



□ Os traços são os mesmos e o jeito de falar é parecido. Acredito que o senhor é seu parente. – comentou o outro jagunço, chamado Dirceu.

- Já vi muita gente parecida, mas que não tinham qualquer sinal de parentesco. – explicou Antonio, com medo de que os jagunços soubessem qualquer coisa do passado de sua vida e o denunciassem ao patrão.

□ Nós sabemos que o senhor é o pai dele porque vimos a execução de sua família em seu rancho – sussurrou ao ouvido de Antonio o mais extrovertido. – Sabemos disso e o senhor pode nos confirmar o que dizemos.

□ Vocês estão enganados – asseverou Antonio! – Eu vim de muito longe e não conheço esse moço.

□ O senhor não está querendo admitir porque tem medo de morrer ou que o denunciemos ao patrão – disse Dirceu. – Fique tranquilo que só desejamos o seu bem. Estamos querendo deixar essa vida de pistoleiros e esse será o primeiro ato para nossa remissão. O que queremos é avisar que o patrão velho deseja transformar Otávio num bandido tal qual ele sempre foi.

□ Vocês podem se transformar em pessoas pacíficas sem que precisem me amedrontar e se o patrão quer conduzir o moço ao mau caminho isso é problema dele. – comentou Antonio, louco de medo de morrer ali, naquele pedaço de armazém.

□ Nós voltaremos com notícias sobre o patrão velho e pedimos que o senhor nada conte a quem quer que seja – asseverou Darci. - Essa conversa deve ficar e morrer entre nós.

Os jagunços se afastaram e começaram a mexer em algumas tralhas de

uso no campo, quando viram que o patrão se aproximava. Depois de encontrar o que procuravam, puseram-se novamente em guarda num dos cantos do armazém, controlando o ambiente e alguns fregueses que faziam suas compras.

Antonio estava lívido, mas voltou a atender Otávio, promovendo uma venda considerável. O moço pagou os produtos e se despediu da moça do caixa com um sorriso. Quando deixou o estabelecimento a jagunçada seguiu atrás, observando tudo e a todos para que não acontecesse alguma tocia ao patrão.

[Continuar...](#)